

UTILIZAÇÃO DE INDICES COMO INSTRUMENTOS DE ANÁLISE FINANCEIRA: ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS EMPRESAS DE CARNES E DERIVADOS.

Resumo

Este artigo faz uma análise de viabilidade econômico-financeira das empresas de carnes e derivados. O presente artigo tem por objetivo analisar a importância dos indicadores financeiros para tomada de decisões dentro das organizações líderes no setor de alimentação de carnes e derivados. Procura-se identificar por meio dos Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, a saúde financeira das empresas comparando seus desempenhos, medindo a capacidade de pagamento a curto/longo prazo. O intuito é de informar se a empresa utiliza mais de capital de terceiros ou de recursos dos proprietários e medindo a rentabilidade em função dos investimentos e patrimônio líquido. Utiliza-se para este estudo, uma análise exploratória dos Balanços Patrimoniais (B.P.) e das Demonstrações de Resultados do Exercício (D.R.E.) , das empresas, Sadia S/A e Perdigão S/A companhias de capital aberto, tendo como referência os exercícios de 2005, 2006 e 2007. Como resultado das análises demonstradas, concluiu-se, portanto, que as empresas Sadia e Perdigão, apresentam uma situação econômica- financeira favorável nos anos estudados.

Palavras chave: índices de liquidez, endividamento, rentabilidade.

1. Introdução

A análise das demonstrações Contábeis, também conhecida como análise das demonstrações financeiras, pode ser entendida como um conjunto de técnicas que mostram a situação econômico-financeira das empresas em determinado momento.

O avanço tecnológico vem forçando as companhias a realizarem suas atividades em um ambiente altamente competitivo, sendo a informação uma das variáveis mais importantes para o processo decisório, tanto para usuários internos como externos.

O estudo apresentado aborda os seguintes indicadores: Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral; e avalia a capacidade que as empresas possuem de satisfazer compromissos de pagamento de dívidas com terceiros.

Dessa forma através dos indicadores de liquidez, pode-se avaliar o equilíbrio ou desequilíbrio financeiro da empresa.

Entretanto para uma boa análise financeira da empresa, identifica-se o índice de grau de endividamento das empresas, mostrando a participação de capitais de terceiros e capitais próprios, sendo consideradas as duas fontes de recursos da empresa.

Em seguida avalia-se o retorno sobre o investimento, ROI (*Return On Investment*) e o retorno sobre o Patrimônio Líquido, ROE (*Return On Equity*).

Usado como base principal para esse artigo, os três ângulos fundamentais da Análise Financeira: Situação Financeira (Liquidez), Estrutura de capital (Endividamento) e Situação Econômica (Rentabilidade), análise básica no nível introdutório (MARION, 2007, p.143).

Com base nestes três ângulos formulou-se a pergunta de pesquisa direcionadora deste estudo: As análises dos Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade das empresas

Sadia e Perdigão, nos exercícios de 2005 a 2007 demonstram uma análise econômico-financeira favorável?

Deste modo, o objetivo deste trabalho é fazer um comparativo dos Índices de Liquidez medindo a capacidade de pagamento a curto e longo prazo e analisando o Endividamento que nos informam quanto a empresa utiliza de capital de terceiros e de capital próprio e a Rentabilidade das empresas, a fim de analisar se os resultados demonstram uma situação econômico-financeira favorável para as empresas pesquisadas.

O estudo a ser apresentado além de realizar uma discussão teórica sobre Indicadores Econômico-Financeiros, pretende aplicar nos demonstrativos contábeis, os índices selecionados e mostrar a importância desse tema para os gestores, como base para sua tomada de decisões. A correta análise e interpretação destes indicadores tornam-se imprescindível aos gestores e analistas internos e externos.

Dessa forma, o tema escolhido foi definido tanto pela importância teórica quanto prática, que pretende-se por meio dos índices econômico-financeiros analisar a situação em que se encontram as empresas Sadia e Perdigão. Portanto o assunto abordado no presente artigo busca contribuir para a formação de acadêmicos e demais interessados na área.

Para atender o objetivo geral, pretende-se atingir os seguintes objetivos específicos:

- Conceituar e analisar os índices de liquidez: geral, corrente e seca, das empresas, Sadia e Perdigão, dos exercícios de 2005 a 2007.
- Conceituar e avaliar as fontes de recursos utilizado pelas empresas.
- Avaliar o retorno sobre investimento, e o retorno sobre o patrimônio líquido.
- Apresentar a situação econômico-financeira das empresas Sadia e Perdigão, com base nos índices utilizados como instrumentos de análise.

2. Abordagem Teórica

Neste capítulo serão detalhados os índices utilizados neste estudo que são: Liquidez, Endividamento e Rentabilidade.

Os Índices que constituem o instrumento básico da Análise de Balanços, segundo Matarazzo (1998, p.153) “é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

Os índices de Liquidez e Endividamento são indicadores fundamentais utilizados pelas empresas que servem de medida dos diversos aspectos financeiros. Avaliam o equilíbrio financeiro da empresa e o grau de comprometimento financeiro da empresa perante seus credores.

A análise de Liquidez e Endividamento, de acordo com Iudícibus (1998, p.99) “engloba os relacionamentos entre contas do balanço que refletem uma situação estática de posição de liquidez ou o relacionamento entre fontes diferenciadas de capital”.

Ressalte-se, ainda, que os indicadores de Rentabilidade exercem grandes influências sobre as decisões que envolvem a empresa em análise, tomada tanto no mercado de crédito como no mercado acionário.

Estes indicadores visam avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões. Uma análise

baseada exclusivamente no valor absoluto de lucro líquido traz normalmente sério viés de interpretação ao não refletir se o resultado gerado no exercício foi condizente ou não com o potencial econômico da empresa. (ASSAF NETO, 2007, p.124).

2.1 Indicadores de Liquidez

Os indicadores de liquidez visam medir a capacidade da empresa de pagar suas dívidas, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações assumidas.

Os Índices de Liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato (MARION, 2007, pág.83).

Dessa forma os indicadores de liquidez exprimem uma posição financeira da empresa em um dado momento de tempo.

Matarazzo (1998, p.169) registra que os índices de liquidez mostram a base da situação financeira da empresa e completa que “não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa”.

2.1.1 Liquidez Geral

Esse quociente serve para detectar a saúde financeira a curto e longo prazo da empresa, indicando quanto a empresa possui de Ativo Circulante e Realizável em Longo Prazo para cada \$1,00 de dívida total, sendo ela utilizada como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de assumir todos os compromissos. Sendo avaliado pela fórmula conforme Assaf Neto (2007, p. 120):

$$\text{Índice de Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

De acordo com Silva (2006, p.307) “a interpretação do índice de liquidez geral é no sentido de quanto maior, melhor, mantidos constantes os demais fatores”.

Analisando esse indicador, subentende-se que, se a empresa fosse parar suas atividades naquele momento, deveria pagar suas dívidas com seu disponível mais seus realizáveis, sem precisar envolver o ativo permanente.

2.1.2 Liquidez Corrente

Liquidez corrente indica quanto existe em dinheiro mais bens e direitos realizáveis a curto prazo, comparado com suas obrigações a serem pagas no mesmo período, sendo que, “quanto maior a liquidez corrente mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro” (ASSAF NETO, 2006, p.191).

$$\text{Índice Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Finanças Corporativas e Valor - Assaf (2007, p. 119)

Se o índice de Liquidez corrente for superior que \$ 1,00, de maneira geral , indica a existência de um capital circulante(capital de giro) líquido positivo, se menor que \$1,00, conclui-se que seu capital de giro líquido será negativo (ativo circulante menor que passivo circulante).

2.1.3 Liquidez Seca

Liquidez Seca, de acordo com Silva (2006, p.314) “indica quanto a empresa possui em disponibilidades, aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face a seu passivo circulante”. Seguindo o mesmo raciocínio dos índices de liquidez geral e corrente, quanto maior melhor.

$$\text{Índice de Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante - Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Finanças Corporativas e Valor - Assaf (2007, p. 119)

Variante adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa, eliminando o estoque do numerador, demonstrando que se a empresa sofresse uma paralisação de suas vendas ou se seu estoque tornasse obsoleto, quais seriam as chances de pagar suas dívidas com disponível e duplicatas a receber.

2.2 Índices de Endividamento

Os índices de Endividamento têm como principal finalidade mostrar o nível de comprometimentos do capital próprio de uma empresa, com o capital de terceiros. Eles nos informam se utiliza-se mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários.

2.2.1 Participação de Capital de Terceiros sobre recursos totais

Esse quociente relaciona o Exigível Total (capital de terceiros) com os Fundos Totais Providos (por capitais próprios e capitais de terceiros).

$$\text{Quociente de Participação de Capitais} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Finanças Corporativas e Valor - Assaf (2007, p. 123)

Expressa a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais. Também significa qual a porcentagem do ativo total financiado com recursos de terceiros.

Segundo Matarazzo (1998, p.160) “Sempre que se aborda o índice de Participação de Capitais de Terceiros, está-se fazendo uma análise exclusivamente do ponto de vista financeiro, ou seja, do risco de insolvência e não relação ao lucro ou prejuízo”.

2.2.2 Composição do Endividamento

Após conhecer o grau de Endividamento, o passo seguinte é saber qual a composição dessas dívidas. O mesmo expressa em porcentagem suas dívidas vencíveis a curto prazo. O índice é avaliado pela fórmula:

$$\text{Quociente de Participação das Dívidas de} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Curto Prazo sobre o Endividamento Total} \times \text{Exigível Total}}$$

Fonte: Finanças Corporativas e Valor - Assaf (2007, p. 123)

A proporção favorável seria de maior participação de dívidas a Longo Prazo, favorecendo à empresa tempo maior para gerar recursos que saldarão os compromissos.

Se a composição do endividamento apresentar significativa concentração no Passivo Circulante (curto Prazo), a empresa poderá ter reais dificuldades num momento de reversão de mercado (o que não aconteceria se as dívidas estivessem concentradas no Longo Prazo). (MARION, 2007, p. 106)

Portanto as empresas devem procurar concentrar suas dívidas, em grande parte, com endividamento de longo prazo, pois em momento de crise terá tempo para replanejar sua situação financeira.

2.3 Rentabilidade da Empresa x do Empresário (ROI x ROE)

Os Índices de Rentabilidade utilizados nesse estudo são o ROI (Retorno sobre Investimento), e o ROE (Retorno sobre Capital Investido pelos proprietários) que são um dos quocientes fundamentais para Análise Financeira.

A rentabilidade é medida em função dos investimentos. As fontes de financiamento do Ativo são Capital Próprio e Capital de Terceiros. A administração adequada do Ativo proporciona maior retorno para a empresa. (MARION, 2007 P.141).

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro Gerado pelos Ativos (Operacional)}}{\text{Investimento Médio}} \quad \text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

Fonte: Finanças Corporativas e Valor - Assaf (2007, p. 126)

O Retorno sobre Investimento é considerado por muitos analistas como a melhor medida de eficiência operacional, e de fácil entendimento. Relaciona o lucro operacional com

o valor do investimento médio expressando quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de investimento.

Segundo Assaf (2007, p. 173) “Para avaliação do desempenho pelos valores do investimento líquido, devem-se, inicialmente, deduzir do ativo total os passivos tidos como não onerosos”.

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido mede a taxa de retorno para os acionistas, considerado o principal quociente de rentabilidade utilizado pelos analistas, que expressa quanto a empresa obteve de lucro para cada \$ 100 de Capital Próprio investido, mostrando a taxa de Rentabilidade do Capital Próprio.

A importância do Quociente de Retorno sobre o Patrimônio Líquido reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas. A principal tarefa da administração financeira ainda é maximizar o valor de mercado para o possuidor das ações e estabelecer um fluxo de dividendos compensador. No longo prazo, a valor de mercado da ação é influenciado substancialmente pelo quociente de retorno sobre o patrimônio líquido. (IUDÍCIBUS, 2007, P. 108).

O papel do índice de Rentabilidade do Patrimônio é mostrar qual a taxa de rendimentos alternativos no mercado. Essa taxa pode ser comparada com a de outros rendimentos, como caderneta de poupança, fundos de investimentos, etc.

O processo de avaliação dos resultados do Retorno sobre o Patrimônio Líquido é apresentado na tabela a seguir.

Tabela 1 - Avaliação de resultados - ROE

Até 2%	Rentabilidade péssima
De 2 a 10%	Rentabilidade baixa
De 10 a 16%	Rentabilidade boa
Acima de 16%	Rentabilidade excelente

Fonte: Cafeo (2004, p. 39) *apud* Silva (2005).

3 Metodologia

O presente artigo, a fim de elucidar o problema de pesquisa apresentado, possui como metodologia de pesquisa a comparação dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade previamente apresentado dos três últimos exercícios fiscais 2005, 2006 e 2007 das empresas Sadia e Perdigão.

Utilizou-se como metodologia de pesquisa:

- Pesquisa bibliográfica, baseada na consulta de livros, Cervo, Bervian, Silva (2007, p. 61) afirmam que “a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

- Pesquisa via Internet, no site da Bovespa- Bolsa de Valores de São Paulo.

A fim de alcançar o objetivo proposto, pretende-se seguir os seguintes critérios:

1. Conceituar os Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade.

2. Apresentar cálculos e comparações dos quocientes nos exercícios de 2005 a 2007.
3. Analisar a situação financeira das empresas Sadia e Perdigão.
- 4- Comparar os resultados apresentados, a fim de concluir se as empresas: Sadia e Perdigão, realmente apresentam uma situação econômico-financeira favorável.

Portanto o objetivo desse trabalho é identificar se os índices econômico-financeiros garantem a viabilidade do empreendimento, fatores essenciais para tomada de decisões dentro das empresas.

4. Resultados e Análise dos Resultados

Nos tópicos a seguir analisa-se os três ângulos fundamentais da Análise financeira (Liquidez, Endividamento e Rentabilidade) de duas grandes empresas do setor alimentício que operam no segmento de carnes e derivados (Sadia e Perdigão).

4.1 Liquidez Geral

Neste tópico é apresentado os resultados obtidos bem como as análises para o índice de liquidez geral.

Quadro 1 – comparativo do Índice de liquidez Geral

Liquidez Geral	2005	2006	2007
Sadia	111%	101%	97%
Perdigão	97%	111%	121%

De acordo com o quadro 1, a empresa Sadia vem apresentando um índice de liquidez geral decrescente ao longo desses três anos de análise. No ano de 2005, para cada R\$ 100,00 de dívida a Curto e Longo prazo, há 111% de disponibilidades, mais direitos realizáveis a curto e longo prazo, ou seja, existe uma folga financeira de 11%, lembrando que quanto maior o índice melhor. Devido ao aumento de empréstimos e financiamentos, no ano de 2006, sua folga financeira passou de 11% para 1%, caindo ainda mais no ano de 2007, ficando a 3% negativo, ou seja para R\$ 100,00 de dívida total a empresa disponibiliza 97% de direitos e haveres para saldar todos compromissos. Sendo assim a empresa não conseguiria pagar, naquela data a totalidade de suas dívidas.

Já a empresa Perdigão no ano de 2005 dispõe 97% de disponibilidades, mais direitos a receber, para R\$ 100,00 de dívida. Mas ao contrário da Sadia, no ano de 2006 teve um aumento em proporção maior no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo em relação aos empréstimos e financiamentos, aumentando assim sua liquidez para o exercício de 2006 passando a ter uma folga financeira de 11 %, melhorando ainda mais no ano de 2007 passando para 21%.

4.2 Liquidez Corrente

No tópico a seguir avalia-se os resultados obtidos no índice de liquidez corrente.

Quadro 2 – Comparativo do Índice de Liquidez Corrente

Liquidez Corrente	2005	2006	2007
Sadia	184%	212%	205%
Perdigão	186%	220%	194%

De acordo com o quadro 2, verifica-se que no ano de 2005 a empresa Sadia disponibiliza 184% de disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, para cada R\$ 100,00 de dívidas de curto prazo, indicando 84% de capital de giro líquido positivo. Devido ao aumento de aplicações financeiras em 2006 o capital de giro aumenta 28% passando para 212% finalizando no exercício de 2007 com 205%. Significa, portanto que os investimentos no ativo são suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo e ainda permitir uma folga de 84%, 112% e 105% , respectivamente, em 2005, 2006 e 2007.

A empresa Perdigão conforme exposto também possui o índice de liquidez corrente favorável no ano de 2005, ela dispõe 186% de ativo circulante para cada R\$ 100,00 de dívida a curto prazo, aumentando para 220% no ano de 2006 devido ao aumento do ativo circulante, e 194% para o ano de 2007

4.3 Liquidez Seca

Neste tópico é apresentado os resultados obtidos, na análise do índice de liquidez seca.

Quadro 3 – Comparativo do Índice de Liquidez Seca

Liquidez Seca	2005	2006	2007
Sadia	142%	163%	152%
Perdigão	137%	168%	150%

De acordo com o quadro 3 apresentado, a empresa Sadia demonstra que no ano de 2005, possui 142% de seu ativo circulante, para cada R\$ 100,00 de dívida a curto prazo, eliminando-se os estoques, apesar de serem classificados como itens circulantes, não apresentam normalmente liquidez compatível com o grupo patrimonial. A mesma aumenta a folga financeira de 42% para 63% no ano de 2006, e 52% no ano de 2007, ou seja, mesmo se a empresa paralisasse seus estoques por algum motivo, conseguiria saldar todos os seus compromissos a curto prazo.

Nota-se que empresa Perdigão seguiu a mesma tendência que a Sadia, pois possui também uma folga financeira de 37%, 68% e 50%, respectivamente, para os exercícios de 2005, 2006 e 2007.

4.4 Participação de capital de Terceiros sobre Recursos Totais

Neste tópico, demonstram-se os resultados obtidos através da análise do nível de endividamento das empresas, Sadia e Perdigão.

Quadro 4 – Comparativo Endividamento

Quantidade	2005	2006	2007
Sadia	66%	68%	64%
Perdigão	66%	56%	51%

Como demonstra o quadro 4, em 2005, primeiro exercício a ser analisado, a participação de capital de terceiros sobre recursos totais era apresentado da seguinte forma: tanto a empresa Sadia como Perdigão utilizou-se 66% de capital de terceiros e 34 % de capital próprio, verificando a existência de certa uniformidade das duas empresas analisadas. Em 2006 houve um decréscimo de 10% de participação de capital de terceiros na empresa Perdigão priorizando a empresa em optar por capital próprio. Já a Sadia altera a participação em 2%, chegando a 68% , no exercício de 2007. A Perdigão opta ainda mais em diminuir a participação de capital de terceiros chegando a participação 51%, e a Sadia diminuiu 4% em relação a 2006 se aproximando dos padrões exibidos no ano de 2005. Em média em 2007 denota-se 58% de participação de capital de terceiros e 42% de capital próprio.

4.5 Composição do Endividamento

Apresenta-se a seguir uma comparação da composição do endividamento das empresas Sadia e Perdigão.

Quadro 5 – Composição do Endividamento

Composição do Endividamento	2005	2006	2007
Sadia	56%	43%	43%
Perdigão	47%	47%	59%

Após conhecer o grau de participação de Capitais de Terceiros é importante saber qual a composição dessas dívidas. De acordo com o quadro 5, esse índice indica que a empresa Sadia no ano de 2005 tinha 56% de duas dívidas vencíveis a curto prazo e que em 2006 este percentual caiu para 43%, permanecendo constante este percentual até no ano de 2007, melhorando aquilo que se pode chamar perfil de dívida.

A composição do endividamento da empresa Perdigão no ano de 2005 demonstra um percentual de 47% , ou seja, do total de suas dívidas 47% vencem a curto prazo, permanecendo constante até no ano de 2006, já no ano de 2007 este percentual subiu pra 59%, significando que de 100% de suas dívidas, mais de 50% são vencíveis a curto prazo.

Lembrando que o endividamento não deve ser visto como algo negativo para a empresa, visto que é importante para seu crescimento. O que se deve existir é endividamento saudável, de longo prazo, quanto mais dívidas a longo prazo, melhor para a empresa, pois assim tem mais tempo para gerar recursos e liquidar suas dívidas.

4.6 Retorno sobre o Investimento

Neste tópico são apresentados os resultados obtidos através da análise de retorno sobre o investimento.

Quadro 6 - Comparativo (ROI)

ROI	2005	2006	2007
Sadia	15%	7%	10%
Perdigão	18%	2%	9%

De acordo com o quadro 6, no ano de 2005 as empresa Sadia apresenta um percentual de 15% de rentabilidade sobre os investimentos, ou seja para cada R\$ 1,00 os investidores auferiram R\$ 0,15 apresentando uma queda acentuada no ano de 2006 diminuindo sua rentabilidade em mais de 50% em relação ao ano de 2005, devido ao aumento dos investimentos na empresa, chegando a um percentual de 10% para o ano de 2007.

Na empresa Perdigão, assim como a Sadia apresentou no ano de 2005 um percentual de 18% de retorno para os investidores. Entretanto devido ao aumento de investimentos e a dependência de recursos onerosos a Perdigão apresentou uma queda sistemática desse percentual caindo 90% em relação a 2005, passando de 18% para 2%, no ano de 2006, chegando a 9% no ano 2007.

4.7 Retorno sobre Capital Investido pelos proprietários

Neste tópico avaliam-se os resultados obtidos através da análise de retorno sobre o capital investido pelos proprietários.

Quadro 7: Comparativo (ROE)

ROE	2005	2006	2007
Sadia	33%	16%	26%
Perdigão	33%	7%	12%

De acordo com o quadro 7, verifica-se que os acionistas da empresa Sadia no ano de 2005 obtiveram um retorno de 33% sobre o capital aplicado, ou seja, para cada R\$ 1,00 empregado, auferiram R\$ 0,33 de retorno, em 2006. Entretanto, ocorreu uma queda acentuada devido a brusca queda do Lucro Líquido do período, chegando a um percentual de 16% avaliada como rentabilidade boa, de acordo com a tabela 1, já em 2007 consegue chegar a um percentual de 26% rentabilidade excelente.

Os acionistas da empresa Perdigão, também obtiveram um retorno de 33 % sobre o capital investido no ano de 2005, apresentou uma rentabilidade excelente, em 2006 também, pode-se notar o quanto se reduziu a taxa de retorno passando de 33% para 7% de um exercício ao outro, devido a queda drasticamente do lucro do exercício, sendo considerada como rentabilidade baixa, permanecendo baixa até o ano de 2007.

Essa queda drástica dos resultados dos índices de lucratividade é causada pela enorme quantidade de investimentos em ativos, principalmente em ativos permanentes.

5. Considerações Finais

Esse trabalho propôs realizar uma discussão teórica sobre o principal tema abordado – Indicadores Econômico-Financeiros - aplicando os indicadores selecionados, nas empresas Sadia e Perdigão. O trabalho teve como objetivo principal, analisar os três ângulos fundamentais para Análise Financeira: Liquidez, Endividamento, Rentabilidade, a fim de analisar se os resultados demonstram uma situação econômico-financeira favorável para as empresas analisadas, nos exercícios de 2005 a 2007. Dessa forma, entende-se que o objetivo principal foi atendido, através dos seguintes itens:

- Por meio das análises dos índices de liquidez geral, corrente e seca constatou que a empresa Perdigão consegue honrar seus compromissos com relativa folga financeira, tanto a curto prazo como longo prazo, sequer depende de seus estoques para solver seus compromissos. A empresa Sadia também consegue solver seus compromissos a curto prazo, consegue liquidar 50% das dívidas a curto prazo sem depender de estoque, mas em relação a análise de longo prazo revela, entretanto, certa iliquidez no ano de 2007. De acordo com o quadro 1, verifica-se que a empresa dispõe 97% de valores a receber a curto e longo prazo, para cada R\$ 100,00 dívidas a curto e longo prazo.

- Verificar o grau de endividamento dos negócios atualmente, torna-se fundamental para a administração da empresa. Assim, os gestores podem acompanhar a evolução do grau de comprometimento com o capital de terceiros. Por meio das análises apresentadas, o grau de endividamento da empresa Perdigão chegou a 66 % no ano de 2005, havendo um decréscimo desse percentual para o ano de 2007, chegando a 51% de participação de capitais de terceiros. No entanto pode-se dizer, que neste ano, que a situação é equilibrada, praticamente meio a meio capital de terceiros e capital próprio. A Sadia no ano de 2007 finaliza com um percentual de 64% de participação de capitais de terceiros, 4% menor do resultado apresentado em 2006 e 2% menor em relação a 2005.

- A composição de endividamento das empresas em média demonstra que 50% de capitais de terceiros são vencíveis a curto prazo, que traz para as empresas uma série de dificuldades por não ter tempo suficiente para gerar recursos para liquidar as obrigações.

- Saber a capacidade da empresa de cumprir com os compromissos assumidos é interessante tanto para a própria administração da empresa, quanto aos credores.

- Em relação a rentabilidade sobre o investimento, nota-se uma brusca queda no percentual das duas empresas analisadas, devido a dependência de recursos onerosos.

- A rentabilidade sobre o patrimônio líquido da empresa Perdigão começa no ano de 2005 com um percentual relevante de 33% de retorno para os acionistas, considerada como rentabilidade excelente. Devido a queda drástica do lucro líquido esse percentual passou para 12% no ano de 2007, considerada como rentabilidade baixa, afetando consideravelmente a sua imagem diante do mercado e dos acionistas, lembrando-se que mostrar o retorno aos interessados é fundamental para qualquer negócio atualmente. A empresa Sadia apresenta no ano de 2005 uma rentabilidade excelente de 33 % de retorno para os acionistas, reduzindo para 16% no ano de 2006, mas em 2007 conseguiu elevar novamente para 26% atingindo a rentabilidade excelente.

- Esse trabalho não tem como objetivo esgotar o tema abordado, pretende-se apenas ressaltar a importância da utilização dos indicadores no dia-a-dia da administração das empresas.

Conforme citado anteriormente, neste trabalho foi realizada uma análise básica no nível introdutório, em que futuramente pode-se abranger para um nível intermediário ou

avançado, com o intuito de aprofundar a análise mediante outro conjunto de indicadores que melhor explica, detalha e enriquece as conclusões referentes à situação econômico-financeira das empresas.

- Cabe lembrar a importância deste estudo na formação acadêmica, pois trabalha em função de desenvolver habilidades e competências profissionais.

Conclui-se informando que as empresas do setor alimentício apresentam-se diante de um cenário desafiador. A demanda por alimentos básicos, tanto na sua forma mais simplificada destinada ao público de baixa renda quanto na sua forma sofisticada, mostra-se ascendente. No entanto as empresas, Sadia e Perdigão, apresentam-se com condições de encarar esse desafio.

Bibliografia

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um Enfoque Econômico e Financeiro. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.p.191

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.p.124.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/Principal.asp>> acesso em: 28 set. 2008.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo:Pearson Prentice Hall, 2007. p. 61

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**: Análise de Liquidez e do Endividamento, Análise de Giro, Rentabilidade e Alavancagem Financeira. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.p.99, 108.

MARION, José Carlos Marion. **Análise das Demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 3. ed.São Paulo: Atlas, 2007.p.83, 106, 141,143.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Básica e Gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas,2003.p.39

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de balanços**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.p.153. p169.p.160, 185.

SILVA, José Pereira da, **Análise Financeiras das Empresas**, 8.ed. São Paulo: Atlas,2006.p.307